

DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS EM UMA DROGARIA DO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO/RS¹

Maiara Schenkel², Gabriela Tassotti Gelatti³, Jéssyca Bandeira Corrêa⁴, Juliana Ücker⁵, Marilei Uecker Pletsch⁶.

¹ Trabalho apresentando à disciplina de Estágio VI: Farmácias e Drogarias, do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI

² Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia, Departamento de Ciências da Vida – DCVida, UNIJUI, maiara.schenkel@unijui.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia, Departamento de Ciências da Vida – DCVida, UNIJUI, gabriela.gelatti@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de farmácia UNIJUI, je.correa@yahoo.com.br

⁵ Acadêmica do curso de farmácia UNIJUI, juliana.ucker@yahoo.com.br

⁶ Orientadora, Farmacêutica, Mestre em Ciências Farmacêuticas, docente DCVida, UNIJUI

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que a depressão afete mais de 350 milhões de pessoas, e é considerada a principal causa de incapacidade no mundo. Observada a elevada prevalência, a OMS projeta que a depressão será o segundo maior desafio da saúde pública em 2020 (WHO, 2013).

A depressão é caracterizada por uma síndrome envolvendo vários mecanismos patogênicos e etiológicos multifatoriais, oriundos de uma menor liberação de monoaminas endógenas serotonina (5-HT), noraepinefrina (NE) e dopamina (DA) nas sinapses de neurônios cerebrais (SCOLARO et al., 2010; MORET et al., 2011; WANNMACHER, 2012). Em relação a estes neurotransmissores, a falta de serotonina explicaria ansiedade, obsessões e compulsões, a de noraepinefrina a perda de energia, atenção e interesse pela vida, e a de dopamina ligaria-se à redução de atenção, motivação, prazer e interesse pela vida (WANNMACHER, 2012; WHO, 2013).

O tratamento de distúrbios depressivos envolve medidas não farmacológicas e farmacológicas, sendo que as medidas farmacológicas se dão a partir do uso de fármacos antidepressivos (WANNMACHER, 2012).

Os antidepressivos podem ser classificados de acordo com a estrutura química ou as propriedades farmacológicas em: Antidepressivos Tricíclicos (ADTs), Inibidores da monoamina oxidase (IMAO), Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), Inibidores da Recaptação de

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Serotonina e Noraepinefrina (ISRSN) e Antidepressivos Atípicos (MORENO et al., 1999; FINKEL et al., 2010).

No que se refere ao uso de antidepressivos, a legislação vigente no Brasil apresenta a Portaria SVS/MS nº. 344 de 12 de maio de 1998, que aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial a qual define o comércio, transporte, prescrição, fiscalização e toda a movimentação referente a essas substâncias (BRASIL, 1998).

Portanto, o objetivo deste estudo é verificar a classe farmacológica e o antidepressivo mais dispensado em uma drogaria de Três de Maio/RS.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e documental realizado a partir do relatório de vendas dos medicamentos controlados pela Portaria 344/98, no período de 01 a 31 de dezembro de 2013 em uma farmácia do município de Três de Maio/RS, sendo que a partir destes foi feito o levantamento dos medicamentos antidepressivos e analisado a classe farmacológica e o medicamento mais prevalente.

Resultados e discussão

No período avaliado de 01 a 31 de dezembro, foram dispensados 205 medicamentos antidepressivos na respectiva drogaria. Sendo 65,75% dos medicamentos pertencentes à classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS).

Os ISRS são utilizados no tratamento de depressão, transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno de pânico. Agem bloqueando a recaptação de serotonina, levando ao aumento da concentração do neurotransmissor na fenda sináptica e, finalmente à maior atividade neuronal pós-sináptica (FINKEL et al., 2010; MORENO et al., 1999).

Pelo fato de serem mais bem tolerados e não diferirem quanto a eficácia quando comparados aos demais antidepressivos, os ISRS constituem a primeira linha de tratamento para de depressão (BRATS, 2012).

Mesmo com poucos estudos quanto à eficácia e à segurança a curto e longo prazo em crianças e adolescentes, os ISRS vem substituindo os ADTs por não oferecerem risco de cardiotoxicidade e letalidade por superdosagem (MARTIN et al, 2000).

Desta classe foram dispensados citalopram (21,95%), sertralina (16,09%), escitalopram (10,73%), fluoxetina (8,7%) e paroxetina (7,29%).

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Em um estudo realizado por Wirzbicki et al., (2013) transversal, descritivo e documental a partir do relatório de vendas dos medicamentos antidepressivos em uma drogaria de Ijuí/RS, 61,44% dos antidepressivos pertencem à classe dos ISRS e o mais dispensado também foi o Citalopram (21,85%). Já em outro estudo realizado por Stiz (2008), quantitativo e descritivo, baseado na análise dos relatórios anuais de medicamentos controlados de 40 farmácias/drogarias da cidade de Blumenau – SC, os antidepressivos mais dispensados foram a amitriptilina 10,96% (antidepressivo tricíclico) e a fluoxetina 10,15% (ISRS) seguido do citalopram 9,31% (ISRS).

O citalopram é indicado para depressão, transtorno obsessivo compulsivo e transtorno do pânico em adultos (SANTOS et al., 2013). É considerado o ISRS de maior seletividade descrita até o momento, com nenhum ou mínimo efeito sobre a recaptação da noradrenalina, dopamina e ácido gama-amino-butírico. Essa ausência de efeitos sobre outros receptores poderia explicar porque o citalopram produz uma quantidade menor de efeitos adversos, maior seletividade e meia-vida curta (CURY, 2012).

Apesar de o citalopram apresentar cinética alterada em idosos, é uma alternativa nesses pacientes, pois não apresenta efeitos sobre o sistema cardiovascular (DOS SANTOS et al, 2013). Em relação a interações pode ser administrado com alimentos, sem alteração na absorção, porém tem perfil favorável de interações medicamentosas, o que é um aspecto a ser considerado em pacientes que utilizam diversos fármacos (BARROS, 2012; DOS SANTOS et al, 2013).

Conclusões

A depressão é um sério problema de saúde pública, muitas vezes subdiagnosticada, cuja prevalência é crescente. A classe mais prevalente de antidepressivos dispensados na drogaria estudada foi a dos ISRS e o medicamento mais dispensado foi o citalopram. Esses resultados podem ter sido obtidos em função deste medicamento e os demais pertencentes a esta classe serem mais seletivos e, portanto apresentarem menos efeitos adversos, além de não oferecerem riscos de cardiotoxicidade e letalidade em superdosagens.

É importante salientar como limitação do estudo o fato de as prescrições não terem sido avaliadas, assim não se sabe se os medicamentos foram dispensados corretamente de acordo com a Portaria 344/98. Portanto, novos estudos poderiam ser realizados a fim de avaliar este aspecto para a promoção do uso racional de medicamentos.

Palavras-Chave: depressão; Portaria 344/98; classe farmacológica.

Referências Bibliográficas

BARROS, Elvino. Medicamentos de A a Z. Porto Alegre: Artmed, 2013; p. 225.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substância e medicamentos sujeitos a controle especial. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 maio. 1998.
- BRATS (Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde). Antidepressivos no Transtorno Depressivo Maior em Adultos, ano VI, n. 18, mar. 2012.
- CURY, R. O uso do citalopram no transtorno depressivo maior. Revista Brasileira de Medicina, v. 79, p. 12-5, set., 2012.
- DOS SANTOS, Luciana et al. Medicamentos na prática da farmácia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013; p.464-465.
- FINKEL, Richard; CUBEDDU, Luigi. X; CLARK, Michelle A. Farmacologia Ilustrada. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010; p. 141-149.
- MARTIN, A.; KAUFMAN, J; CHARNEY, D. Pharmacotherapy of early-onset depression: update and new directions. Child Adolesc Psychiatr Clin N Am v.9, n.1, p.135-57. 2000.
- MORENO, Ricardo Alberto; MORENO, Doris Hupfeld; SOARES, Márcia Britto de Macedo. Psicofarmacologia de Antidepressivos. Rev Bras Psiquiatr, v.21, maio. 1999.
- MORET, Chantal; BRILEY, Mike. The importance of norepinephrine in depression. Neuropsychiatr Dis Treat, v.7, supl. 1, p. 9-13, may. 2011.
- SCOLARO, Letycia Longhi; BASTIANI, Diego; CAMPESATO-MELLA, Eliane Aparecida. Avaliação do uso de antidepressivos por estudantes de uma instituição de ensino superior. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR. Umuarama, v. 14, n. 3, p. 189-196. set./dez. 2010.
- STIZ, Raquel. Dispensação de antidepressivos em farmácias e drogarias na cidade de Blumenau-SC. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Regional de Blumenau/SC. Blumenau – SC, 2008.
- WANNMACHER, Lenita. Uso racional de antidepressivos. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados. Brasília: Ministério da Saúde, 2012, p. 83-89. Série A. Normas e Manuais Técnicos.
- WIRZBICKI, Dieine Caroline de Melo et al. Antidepressivos dispensados em uma drogaria de Ijuí/RS. Salão do Conhecimento da UNIJUI, Ijuí, 2013.
- WHO (World Health Organization). Depression. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs369/en/>> Acesso: 04 mar. 2014.